



Academia Campinense de Letras comemora aniversário

DIÁRIO DO POVO

Campinas, 6.a feira, 16 de maio 1975

A Academia Campinense de Letras, estará amanhã, comemorando o seu 19.o aniversário de fundação, tendo como atual presidente, o dr. Lycurgo de Castro Santos Filho. Esta Academia foi fundada pelo professor Francisco Ribeiro Sampaio, em 17 de maio de 1956, quando o mesmo exercia o cargo de Secretário de Cultura e Higiene da Prefeitura

Municipal, hoje, Secretaria de Educação, Cultura, Esportes e Turismo e foi idealizada por um grupo de intelectuais da cidade. Órgão de Utilidade Pública Municipal e Estadual, conta com uma biblioteca com mais de 2 500 volumes, uma série de «Publicações» que já atinge o n.o 29, patrimônio constituído de sede própria, arquivos, móveis, etc... Para o 20.o

aniversário, em 76, graças à iniciativa do Prefeito Municipal Lauro Péricles Gonçalves, a Academia Campinense de Letras, contará com nova sede em estilo dórico, em fase adiantada de construção, ao lado da radial Penido Burnier. O atual presidente, Lycurgo de Castro Santos Filho, foi recentemente eleito para as Academias Paulistas de História e de Letras.

FAB terá avião nacional para transporte médio

Brasília (AJB) — O Ministério da Aeronáutica reservará de seu orçamento de 1976 parte da verba necessária ao início da execução do Projeto CX, um avião de transporte médio de assalto — cujos estudos foram feitos pela Empresa Brasileira de Aeronáutica há um ano, sob encomenda do Estado Maior da FAB. A construção do protótipo da aeronave foi orçada em Cr\$ 219 milhões. Segundo explicações do brigadeiro Paulo Sobral Ribeiro Gonçalves, chefe do Estado Maior da Aeronáutica, o início da construção do protótipo do avião não significa que o projeto CX resulte na fabricação do apa-

relho em série, porque no decorrer da sua execução o novo modelo poderá mostrar-se inviável economicamente. A intenção da FAB ao encomendar os estudos foi de encontrar um substituto para os aviões C-47 que serão desativados. Quando o projeto CX foi apresentado à aeronáutica em seis versões diferentes, das quais o Ministério escolheu a "3.a", a Embraer juntou ao documento as previsões de custo da produção. O projeto ficaria em Cr\$ 219 milhões e o custo de fabricação de uma centena de aparelhos em Cr\$ 753 milhões. O preço

médio por unidade foi estimado em Cr\$ 9 milhões. O CX além de possuir características "stol", pouso curto, em pistas despreparadas, tem grande capacidade de carga e emprego diversificado: transporte de soldados, ser usado nos serviços de aerofotogrametria e ainda os C-130 em diversas missões. O novo modelo produzido pela Embraer, que tem sua fabricação em série desde há cinco anos, sofrendo algumas modificações, pode ser usado na aviação civil.

3

DIÁRIO DO POVO

Campinas, 6.a feira, 16 de maio 1975